

**REFLEXOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL
NA PRÁTICA DO ENSINO DE LITERATURA DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19**

Acsa Folly de Lima (UNIFSJ)

acsafolly@gmail.com

Ludimila de Oliveira Moreira (UNIFSJ)

ludimiladeoliveiramoreira@hotmail.com

Clodoaldo Sanches Fofano (UENF)

clodoaldosanches@yahoo.com.br

RESUMO

Este estudo tem por objetivo discutir reflexos do Ensino Remoto Emergencial na prática do ensino de literatura no Ensino Fundamental II durante a pandemia da Covid-19. Neste período, as escolas permaneceram abertas ministrando suas aulas por meio do Ensino Remoto Emergencial. Devido à pandemia, as escolas brasileiras ficaram com atividades presencialmente suspensas por tempo indeterminado. Sendo assim, as aulas *on-line* foram recorridas e com isto veio à necessidade de utilizar o Ensino Remoto Emergencial. Portanto, a realidade dos alunos e professores foi transformada quando tiveram que se adaptar a um novo modelo de ensino-aprendizagem. Metodologicamente, esta pesquisa constitui quanto à abordagem do problema como qualitativa; quanto ao ponto de vista dos objetivos bibliográfica e documental. Sabe-se que não foi fácil enfrentar as dificuldades neste período pandêmico, que por certo, será lembrado no futuro diante do impacto provocado na educação. Sendo assim, infere-se que o Ensino Remoto Emergencial como atividade possibilitou continuidade nos estudos escolares dos alunos, exigindo dos professores adaptações didáticas por meio de novas estratégias, baseadas na construção de uma prática de ensino de literatura que permanecesse trabalhando para o desenvolvimento de leitores proficientes para formação integral de sujeitos histórico-sociais, ao possibilitar aos estudantes novas experiências como atividades socializantes e democráticas.

Palavras-chave:

Literatura. Ensino Remoto Emergencial. Prática de ensino.

ABSTRACT

This study aims to discuss the effects of Remote Emergency Education on the practice of teaching literature in Elementary School II during the Covid-19 pandemic. During this period, the schools remained open, teaching their classes through Emergency Remote Teaching. Due to the pandemic, Brazilian schools had in-person activities suspended indefinitely. Therefore, online classes were used and with this came the need to use Emergency Remote Teaching. Therefore, the reality of students and teachers was transformed when they had to adapt to a new teaching-learning model. Methodologically, this research is about approaching the problem as qualitative; as to the point of view of bibliographical and documental objectives. It is known that it was not easy to face the difficulties in this pandemic period, which, of course, will be

remembered in the future due to the impact on education. Thus, it is inferred that Emergency Remote Teaching as an activity allowed continuity in students' school studies, requiring didactic adaptations from teachers through new strategies, based on the construction of a literature teaching practice that continued to work for the development of readers, proficient for the integral formation of social-historical subjects, by enabling students to new experiences such as socializing and democratic activities.

Keywords:

Literature. Teaching practice. Emergency Remote Learning.

1. Introdução

O ensino de literatura é de grande relevância na vida das pessoas, razão pela qual deveria ser mais valorizada nas escolas brasileiras, porque, afinal, ele é capaz de contribuir para formação de sujeitos histórico-sociais, acrescentando valores, desenvolvendo um olhar mais sensível às ações do outro, ao modo de ver o mundo e até mesmo à análise de fatos da vida cotidiana. Entretanto, percebe-se que no sistema de ensino brasileiro a literatura²⁰⁰ é vista como apêndice da Língua Portuguesa (LD), deixando de desfrutar do seu devido lugar, no caso deste estudo, no Ensino Fundamental II (EF2).

O ensino remoto emergencial (ERE) só foi recorrido pelas instituições escolares por causa da forte pandemia causada por uma doença que surgiu na China no ano de 2019. Como as pessoas precisam evitar contatos próximos, foi necessário “fechar” as escolas forçadamente, alunos e professores utilizarem o ERE inesperadamente, pois poucas pessoas estavam acostumadas com plataformas digitais tais como: *Google meet*, *Microsoft teams*, etc., ou seja, os recursos digitais eram muito usados por professores e alunos quase que para uso pessoal, sem levar, de certa forma, em consideração o desenvolvimento educacional por meio de tais recursos.

Então, estudantes e educadores tiveram que se adaptar as aulas no formato do ERE, já que era um modelo alternativo que foi encontrado para que as aulas fossem efetuadas e o trabalho do professor permanecesse. No entanto, como a prática escolar presa pela aprendizagem, foi necessário buscar alternativas a fim de que professores juntamente com as escolas lutassem para que os alunos não perdessem o ano letivo em fun-

²⁰⁰ Vale destacar que na organização curricular do Estado do Rio de Janeiro, o aluno geralmente nesta fase escolar tem 2 aulas destinadas ao ensino de literatura e produção textual. Dessa forma, no EF2 não existe uma disciplina específica de literatura. Tal fato é recorrente tanto em escolas públicas quanto em escolas privadas.

ção da pandemia que mudou o comportamento da humanidade.

Neste sentido, este trabalho objetiva discutir reflexos do Ensino Remoto Emergencial na prática do ensino de literatura no Ensino Fundamental II durante a pandemia da Covid-19. Como objetivos específicos, pretende-se: 1) Apontar a importância do ensino de literatura para a formação histórica social do sujeito. 2) Definir Ensino Remoto Emergencial como solução implantada durante a pandemia da Covid-19 e seus impactos no processo de ensino-aprendizagem de literatura. 3) Apresentar contribuições metodológicas no ensino de literatura utilizadas durante a pandemia no Ensino Fundamental II. Para alcançar tais objetivos, levantou-se a seguinte questão-problema: Quais são os reflexos do Ensino Remoto Emergencial na prática do ensino de literatura no Ensino Fundamental II durante a pandemia da Covid-19?

Neste momento pandêmico em que um vírus afeta o planeta em todos os domínios das atividades humanas, justifica-se esta pesquisa por trazer à tona discussões que envolvem o ERE e os desafios que os professores estão enfrentando ao se depararem com o imperativo de reconfigurar em novas formas de ensino-aprendizagem. Em relação ao ensino de literatura, muitas vezes já vem sendo excluída do foco das disciplinas “importantes” no EF2 apesar de sua relevância na formação do homem; portanto, é justo colocá-la nas pautas das discussões acadêmicas na área da educação.

Metodologicamente, este estudo caracteriza-se quando a abordagem do problema como pesquisa qualitativa. E quanto ao ponto de vista dos objetivos bibliográfica e documental (LAKATOS; MARCONI, 2001). Como pesquisa bibliográfica, utilizou-se a revisão bibliográfica tendo como principais autores Camacho (2020); Cruz; Gomes; Filho (2021); Dias (2020); Pontes-Ribeiro (2016); Souza (2020). Perante a seleção deste referencial teórico, foram desenvolvidas considerações pertinentes ao estudo realizado.

A partir do exposto, foi possível desenvolver o artigo em três seções, de modo que se discorre, na primeira, sobre apontamentos da importância do ensino de literatura para a formação de sujeitos histórico-sociais. A segunda seção atende ao segundo objetivo específico porque define o Ensino Remoto Emergencial como estratégia implantada durante a pandemia da Covid-19 e seus impactos no processo de ensino-aprendizagem de literatura. Por fim, a terceira seção apresenta contribuições metodológicas no ensino de Literatura utilizadas durante a pande-

mia no Ensino Fundamental II, contemplando-se, assim, o último objetivo específico ao mesmo tempo em que responde a questão-problema.

2. Importância do ensino de Literatura

O trabalho com a literatura – desde que não fique preso à abordagem apenas estruturalista da obra, datas, nomes de obras, biografia de autores, preenchimento de fichas de resumo e outros dados menos significativos que o estudo dos textos literários – norteia o estudante a reflexões que geralmente lhe incorporam novas experiências. Ainda que sejam estas no âmbito da leitura, induzem o leitor a práticas socializantes e democráticas, essenciais à sua formação intelectual e ética além de lhe facultar “a produção de uma nova síntese de entendimento do mundo e da realidade”. Nesse sentido, “É preciso que a escola exerça seu papel de mediadora do conhecimento elaborado, propiciando condições para que sua apropriação aconteça, por representar uma forma fundamental de elevação cultural para quem dele se apodera” (SANT’ANA, 2008, p. 1).

Sabe-se que a literatura é algo essencial para a vida cotidiana do aluno, porém, a maioria dos professores brasileiros vive nos dias atuais novos desafios da prática de leitura, porque grande parte dos alunos não gosta de ler e assim fica carente de muitos conhecimentos socioculturais, não elabora comparações históricas, que lhe possibilitam fazer analogias reflexivas tais como, estabelecer relações intertextuais, que trata do uso de textos que já existem e são inseridas no texto literário. Quem não tem habilidades de leituras variadas não consegue perceber esse diálogo entre textos.

No EF2, o ensino da literatura tem-se voltado quase que exclusivamente para análises estruturalistas por meio de leituras fragmentadas, cria-se, assim, um conceito distorcido de literatura. Com isso, institui-se nos estudantes uma concepção de que a literatura é algo apenas a ser estudado em vez de ser, muito mais que isso, algo a ser usufruído, vivenciado, experimentado. Nesse sentido, textos não são escritos com as mãos, e sim com a alma, como, por exemplo, muitos poemas; trata-se de um fenômeno artístico e cultural. Há nele dinamismo e complexidade completamente isento de linearidade, que precisam ser trabalhados pelo professor. Para Antunes, deve-se trabalhar a própria arte do texto, despertando, assim, o senso estético do aluno diante da obra literária que por sua vez possibilitará acesso ao conhecimento cultural, mas também desenvolvimento de peculiaridades da escrita (Cf. ANTUNES, 2009).

A literatura, quando trabalhada nestes moldes, faz com que o aluno se envolva e perceba os sentidos nas entrelinhas dos textos, buscando a promoção de uma leitura dialógica, o que pode desenvolver no aluno a compreensão crítica de textos, o olhar mais investigador do universo ficcional. Sendo assim, o leitor se torna uma pessoa ativa no ato de ler, o que lhe possibilita a apreensão de inumeráveis saberes quanto mais prática a leitura. Daí se poder afirmar o quão é importante o ensino de literatura na vida do estudante. Além disso, a prática da leitura literatura conduz o leitor a viver teoricamente certas experiências de vida e,

Pela virtualidade da leitura literária, o leitor cresce, pois aprende a solucionar problemas, ajustando seu conhecimento prévio à questão instaurada na urdidura do texto. Nessa circunstância, seu pensamento é ativado, sua tensão é alternada a momentos de fruição e relaxamento. E o leitor se arremessa como sujeito que melhor entende a si próprio, ao outro, ao mundo, porque a leitura é também compreensão. (PONTES-RIBEIRO, 2016, p. 69)

Sendo assim, o modo de pensar do leitor amadurece e seu intelecto se aprimora, possibilitando-lhe a compreender e até mesmo solucionar problemas reais, abrindo-lhe um enorme panorama para interpretar e desfrutar da vida cotidiana. Na verdade, a literatura abre um leque gigantesco de conexões com outros saberes, com outras culturas e outras artes como “cinema, música, pintura, esporte, dança, moda, tevê, jornais, teatro, falas... múltiplas e mescladas vozes. Como o tempo não corrói a tessitura artística, a leitura literária à medida que atravessa gerações opera o fenômeno sagaz da comunicação” (PONTES-RIBEIRO, 2016, p. 70).

Literatura é arte e, como tal, “é uma necessidade humana, pois perpetua uma sociedade e atende às suas visões de mundo, relacionando-se com o meio exterior” (BENDER, 2007, p. 13); “está a serviço da fruição, do prazer, da descoberta” (SANT’ANA, 2008, p. 6); “é a criação verbal capaz de exprimir o processo do ato criador” (DIAS *et al.*, 2020, p. 96). Além disso, cria um mundo imaginário a partir da realidade, de modo gratuito e desinteressado, que satisfaz a necessidade de ficção e forma a personalidade do leitor (Cf. DIAS *et al.*, 2020).

Para Aristóteles, a literatura promove a purificação das emoções (catarse), enquanto instrui agradando e promovendo o deleite. Compreende-se a literatura como a experiência de se pensar, de se autoconhecer, pois a leitura literária promove a configuração do leitor enquanto ser humano em um determinado contexto. É comum a prática da leitura estimular no estudante a capacidade de decisões, e assim ele se torna mais propenso a evoluir no campo social, econômico, político e trabalhista.

Afinal, quem lê tem grandes possibilidades de enxergar, ouvir e falar melhor do que quem não lê, e, mais ainda, sentir-se melhor após uma leitura literária. Isso porque a leitura literária proporciona nos leitores sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano (Cf. TODOROV, 2009). Pela literatura, o estudante reflete “sobre a complexidade do ser humano e sobre a quantidade incrível de seus sonhos” (MORIN, 2000, p. 69).

Apesar de toda a importância do ensino de literatura na vida do aluno, nas instituições de ensino brasileiro, de certo modo, o estudo dela, além de ser restrito ao Ensino Médio como disciplina específica, tem quase ou nenhuma visibilidade.

2.1. Ensino Remoto Emergencial: impactos no processo de ensino-aprendizagem de Literatura

Nesta situação de pandemia da Covid-19, provocada pelo agente etiológico denominado SARS-CoV-2, primeiramente surgiu na China em novembro de 2019, em seguida se alastrou por todo mundo. Tal situação acarretou diversos desafios para a humanidade que por certo não serão esquecidos com facilidade (Cf. CAMACHO *et al.*, 2020).

Assim, a pandemia transfigurou a vida da sociedade em nível planetário, principalmente no início de 2020. No Brasil, como em outros países, por orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS) foi recomendado o distanciamento social, a quarentena como afastamento, o isolamento como plano de intervenção social com separação física dos infectados e o confinamento comunitário com horário restrito de circulação em algumas cidades. Além disso, desenvolveu novos hábitos de higiene, como por exemplo, uso obrigatório de álcool em gel.

Vale destacar ainda medidas radicais como *lockdowns*, uso constante de máscaras em lugares abertos e fechados, etc. Tudo isto para impedir a proliferação do vírus e o aumento de contágios. Nessa perspectiva, as ações que foram adotadas acabaram modificando drasticamente o cotidiano da população nas cidades, já que diversos espaços de grande circulação de pessoas tiveram que ficar vazios, tendo acesso limitado (Cf. OLIVEIRA, 2020).

No Brasil, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) autorizou

em caráter emergencial, por intermédio da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que as instituições de ensino escolhessem a “substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação” (art. 1º, *caput*). Em seguida, possibilitou a medida provisória nº 934, de 1º de abril de 2020 que suspendeu a obrigatoriedade de cumprimento dos 200 dias letivos, de maneira que as instituições de ensino pudessem manter uma carga horária menor nos variados níveis (Cf. BRASIL, 2020).

Diante disso, viu-se na iminência de implantar o ERE por causa do distanciamento social entre as pessoas. Sendo assim, foi recorrida a estratégia remota no ensino institucional. O conceito de ERE sugere produção de vídeo aulas por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como didática temporária, com intuito de promover a educação aos alunos das instituições públicas e privadas (Cf. CASSANDRA; MOREIRA; ROCHA, 2020).

Como as aulas presenciais suspensas por tempo indeterminados o ERE até o momento tem sido essencial para que a vida cotidiana do aluno não fosse paralisada nas escolas. Sendo assim, o ERE é oferecido aos alunos de forma virtual, contudo, trata-se de uma estratégia direta entre os professores e os alunos, pois as aulas são transmitidas por uma videoconferência exigindo a presença dos estudantes de forma afetiva de acordo com a realidade domiciliar de cada aluno (Cf. CRUZ; GOMES; FILHO, 2021).

A necessidade da transição do ambiente presencial para o virtual tem sido algo interessante, mas os professores ainda sentem dificuldades em trabalhar a prática do ensino de literatura com os alunos do EF2. Anos atrás, não se falava tanto em aula remota quanto hoje, e naqueles tempos as universidades não preparavam os professores para esse tipo de ensino. Hoje, vive-se um novo período na história, de fato algo inesperado para todos.

Nesse sentido, mesmo diante de tantos desafios, professores trabalham intensamente para proporcionar aos alunos um ambiente de aprendizagem que favoreça: aulas expositivas e interativas, apresentação de trabalho, aplicação de exercícios e correção, avaliações disciplinares, conversas com autores de livros voltados para a literatura, etc. Tudo isto por intermédio de metodologias diversificadas, com novas ferramentas digitais para possibilitar o processo de ensino–aprendizagem no ambiente remoto. Logo, o professor, durante a pandemia, precisou se remodelar

para desenvolver tais práticas, declara Antunes:

[...] a imagem do professor já não carrega aquela aura misteriosa de quem está ‘pronto’ para “ensinar”, de quem estocou os saberes necessários para a transmissão pedagógica em sala de aula. Felizmente, a consciência de outra imagem de professor e cada vez mais clara: o professor que se refaz, que redescobre, que inventa, que revê suas ou concepções e atitudes, que não está “formado” e, portanto, redimensiona seus saberes (ANTUNES, 2009, p. 174)

O tempo que o estudante permanece na sala de aula remota costuma ser menor que do aquele ofertado no ambiente presencial nas próprias escolas. Contudo, trata-se de um tempo aceitável pelos professores porque a realidade atual impossibilita a facilidade de encontrar tempo para se dedicar da mesma forma como antes, pois o aluno se encontra dentro de sua própria casa.

O ERE também causou alguns impactos negativos no ensino de literatura no EF2, sendo agravados pela falta de hábito de estudo, interação entre alunos e professores, a dificuldade de aprendizagem, casos que envolvem falta de recursos tecnológicos – como a situação de alguns que moram em zona rural, ou até mesmo não tem instalação de rede de internet na própria residência. A fim de ratificar tal fato, Souza em pesquisa realizada com professores que desenvolveram projetos de literatura durante a pandemia em escolas, ressalta a experiência de Kátia Bispo Brandão Santos que afirma:

Os alunos da escola pública, e no meu caso os alunos do subúrbio, da periferia, eles precisam ter acesso, eles já foram expropriados de tantas coisas, de tantos bens culturais [...] eles precisam ter acesso a esse novo mundo, podem mergulhar e conhecer novas realidades. A literatura tem poder de transformar, trazer novas perspectivas para o sujeito. (SANTOS *apud* SOUZA, 2020, p. 6)

Sendo assim, a falta de acesso à internet trouxe aos alunos da escola pública a desmotivação, pois a dificuldade de uso das TDICs reforçou a problemática, acarretando desconfortos psicoemocionais tais como: mal-estar dos alunos por não estarem no ambiente presencial para aprender o conteúdo oferecido pela instituição. Ainda Souza apoiando-se em Petit destaca:

[...] Junte-se a isso as dificuldades econômicas e a distância dos locais onde se podem encontrar suportes escritos. Nessas famílias, se as crianças ou adultos acabam lendo, e até vivendo a leitura com alegria, é graças a um encontro, ao acompanhamento caloroso de um mediador (professor, bibliotecário, amigo, assistente social...) que tem gosto por livros e sabe tornar esses objetos desejáveis, o que é uma arte (PETIT *apud* SOUZA,

Para aqueles que tiveram acesso digital, soma-se a isso o cansado físico e mental que tem afetado boa parte destes alunos e professores por muito tempo diante das telas dos dispositivos eletrônico. Diante deste novo cenário apontado pela antropóloga, a literatura na escola resiste às mudanças e se encontra relegada a lugar secundário, sem grandes contribuições na formação dos adolescentes. Por estes motivos a figura de um mediador se tornou distante da realidade vivenciada pelos alunos do EF2. Nesta fase escolar, alguns ainda não têm a leitura como hábito, assim, dificilmente sozinhos buscariam um livro para ler. No entendimento de Cosson, o letramento literário necessita da escola para se efetivar (Cf. COSSON, 2014). Isto porque a escola é a principal agência de letramento (Cf. KLEIMAN, 1995).

Além dos problemas já apresentados, ainda somam-se a isso a perda de atenção devido às inúmeras notificações recebidas no *smartphone*, ligações recebidas, diversas abas abertas em um *browser*, baixa interação com os outros colegas de sala, entre outros, que fazem com que o aluno durante seu momento de concentração, dispersa-se, dificultando o processo de aprendizagem dele (Cf. CRUZ; GOMES; FILHO, 2021).

Consequentemente a eficácia do ERE na instituição pública não ocorreu como realmente deveria, mas em alguns lugares, fora do Brasil, teve resultados diferentes. Professores e alunos da educação básica estão esperançosos para que tudo isso passe, e volte a rotina de antes. Portanto, entende-se que esta solução temporária de ensino ainda é muito complexa, porém, necessária na educação pública enquanto durar a pandemia da Covid-19.

2.2. Contribuições metodológicas no ensino de Literatura utilizadas durante a pandemia no Ensino Fundamental II

As vantagens dos alunos em estudar pelo ERE são de certa forma de comodidade, uma vez que não precisam sair de casa, na maioria das vezes têm acesso as aulas gravadas na plataforma por meio de *smartphones*, *tablets*, computadores e *notebooks*, trocas de conhecimento com a utilização de novas ferramentas de aprendizagem (Cf. DE PABLOS, 1998).

Além disso, a facilidade que a videoaula tem de poder assisti-la a hora que quiser/puder, e a liberdade do aluno conseguir traçar seu próprio

planejamento estudantil. Sendo assim, o desempenho das experiências desenvolvidas nesta nova atividade pedagógica de ensino depende também da atuação dos professores para a formação do sujeito literário.

Destarte, percebe-se que o ERE favoreceu a utilização de metodologias para que estudantes desta geração conseguissem se adaptar a um novo formato de ensino um pouco diferente dos existentes, em especial, na educação básica. Estas aulas aqui no Brasil são ministradas por meio de plataformas digitais variadas: *Microsoft Teams*, *Zoom*, *Google Meet*, dentre outras (Cf. CRUZ; GOMES; FILHO, 2021).

Na verdade, o ERE foi inserido nas escolas públicas e privadas como uma solução imediata e temporária, parecida ao modelo presencial, até que a pandemia acabe e volte ao novo normal. Desse modo, a tecnologia a serviço da pedagogia contribuiu na prática e o desenvolvimento do professor que também buscou se reinventar com o ERE. Assim, as atividades passaram a ser multimodais, bem como para a contribuição e formação de um leitor crítico-reflexivo a fim de promover uma relação entre o estudante e a leitura por intermédio da proatividade dos instrumentos tecnológicos (Cf. SOUZA, 2020). Para corroborar com este entendimento, Dalvi, Resende e Faleiros ressaltam:

A proposta é trabalhar sempre de modo integrativo, entendendo e pensando a leitura e a escrita literárias, o ensino de literatura, o sujeito leitor de literatura, a formação de professores, os materiais didáticos, os currículos e métodos de ensino de leitura e literatura como faces de um mesmo desejo: contribuir para a apropriação da leitura e da escrita (e, em particular, das leituras e escritas literárias) por sujeitos inseridos em espaços e tempos de educação formal e não formal. (DALVI; REZENDE; FALEIROS; 2013, p. 10)

Para tanto, Souza ao citar Cosson destaca quatro características básicas para que exista excelente desenvolvimento do letramento literário:

1º é preciso contato direto do leitor com a obra, é preciso aluno interagir; 2º espaço compartilhado de leituras e respeito pelo interesse e grau de dificuldade; 3º ampliar o repertório, reconhecer além de textos escritos, outros tantos suportes e meios e 4º atividades sistematizadas e contínuas. (COSSON *apud* Souza, 2020, p. 10)

Dalvi, Resende e Faleiros ao citarem Rouxel sugerem aspectos metodológicos relacionados ao ensino de literatura. Então, a autora cita três abordagens de como o professor deve agir na educação básica. Uma das abordagens é sobre como o professor deve instruir o aluno a ser um sujeito leitor no decorrer da sua formação. Em seguida, o educador tem

como propósito, de maneira didática, saber atuar em uma sala de aula, assumindo posição de um sujeito leitor, porque de fato quando ele se encontra diante de uma turma do EF2, necessita auxiliar os alunos a serem pensantes e letrados. O maior objetivo é fazer com que o aluno tenha onde se espelhar, em questões de atitudes analíticas até que ele se torne um sujeito leitor atuante (Cf. ROUXEL *apud* DALVI; REZENDE; FALEIROS, 2013).

Para o desenvolvimento de tais habilidades de leitura que compõem a prática do letramento literário, seja na escola ou fora da escola, busca-se novas contribuições metodológicas a fim de minimizar a defasagem na aprendizagem e a permanência na formação de leitores proficientes. Para tanto, a atuação dos professores mediada pelas plataformas digitais e pela utilização dos diversos materiais de apoio, traz possibilidades de novas construções pedagógicas, em detrimento das tradicionalmente existentes no sistema educacional.

Portanto, sabe-se que a utilização da tecnologia já fazia parte da rotina pedagógica de alguns professores como meio para promover conhecimentos, mas hoje se tornou ferramenta indispensável para o processo de ensino-aprendizagem de literatura (Cf. LEITE *et al.*, 2020). Sendo assim, o professor que se nega a compreender e se apropriar de novas metodologias, perde a chance de aprimorar suas práticas pedagógicas, de forma que alcance as necessidades dos alunos, na formação do indivíduo leitor, que se encontra em um ambiente totalmente virtual.

3. Considerações finais

O ERE nas escolas públicas e privadas contribuiu para dar continuidade aos estudos por meio de adaptações didática para o ensino de literatura no EF2, trazendo consigo a importância da leitura no período pandêmico. Dentro desse cenário, a realidade se tornou outra, mais desafiadora, contendo a mesma variedade de conteúdos, tais como: leituras, compreensão e interpretação de textos, produção textuais de gêneros diversos, trabalhos intertextuais, etc.

Sendo assim, o ERE exigiu reinvenções dos professores e dos alunos, que mesmo sofrendo impactos, não permitiram que o processo de ensino-aprendizagem no âmbito escolar deixasse de acontecer. Portanto, o professor precisou ser estratégico ao ponto de ensinar todo o conteúdo usando como ferramenta materiais multimodais por meio da tecnologia,

trabalhando sempre para integração de um sujeito leitor nas aulas virtuais. Para tanto, os professores do EF2 precisaram se adaptar há curto espaço de tempo.

Por fim, entende-se que a adaptação didática é algo complexo, pois as atividades de leitura nas aulas *on-line* tornaram-se uma tarefa bem difícil, porém, o objetivo de desenvolver tal habilidade vinculada aos saberes literários não deixou de ser efetivado, em função das contribuições metodológicas variadas no ensino de literatura, a fim de possibilitar atividades socializantes e democráticas na formação de leitores críticos e reflexivos, sujeitos históricos atuantes em sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irlandé. *Aula de Português: encontro e interação*. 8. ed. São Paulo: Parábola, 2009.

BENDER, Eliane Andrea. *O livro didático de literatura para o ensino médio*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre-RS, 2007. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2234>. Acesso em: 20 out. 2021.

BRASIL. *Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020*. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 1 set. 2021.

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal *et al.* A tutoria na educação a distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 5, Universidade Federal de Itajubá, Itajubá-MG, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340239802_A_tutoria_na_educacao_a_distancia_em_tempos_de_COVID-19_orientacoes_relevantes/link/5e7ea3f8458515efa0b100e6/download. Acesso em: 1 set. 2021.

CASSANDRA, Joyce; MOREIRA, Marília Rodrigues; ROCHA, Sinara Duarte. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de

COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, Universidade Federal de Itajubá, Itajubá-MG, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341828716_Educacao_a_Distancia_ou_Atividade_Educacional_Remota_Emergencial_em_busca_do_elo_perdido_da_educacao_escolar_em_tempos_de_COVID-19. Acesso em: 10 set. 2021.

COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

CRUZ, Ederval Pablo Ferreira da; GOMES, Geórgia Regina Rodrigues; FILHO, Edson Terra Azevedo. Discentes nas aulas online e videoaulas durante a pandemia da Covid-19: um estudo de caso na relação tempo x dispositivo eletrônicos. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12, Universidade Federal de Itajubá, Itajubá-MG, 2021. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo3388513-discentes-nas-aulas-online-e-videoaulas-durante-a-pandemia-da-covid-19-um-estudo-de-caso-na-rela%C3%A7%C3%A3o-tempo-x-dispositivos-eletr%C3%B4nicos. Acesso em: 10 set. 2021.

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; FALEIROS, Rita Jover (Orgs.). _____. Apresentação. In: _____. *Leitura de Literatura na escola*. São Paulo-SP: Parábola, 2013. p. 9-16

DE PABLOS, Juan Pons. *Tecnología y Educación*. Barcelona: Cedecs. 1996.

DIAS, Alexandre Martins et al. O ensino de literatura: instrução ou fruição? Trivium. *Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade do Centro do Paraná*, ed. Esp., v. 7, n. 4, p. 91-124, Pitanga: UCP, dez. 2020. Disponível em: <https://ucpparana.edu.br/content/uploads/2021/09/TRIVIUUM-Volume-7-Numero-4-2020-Edicao-Especial.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

KLEIMAN, Angela Bustos. *Os significados do letramento*. Campinas, Mercado das Letras: 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LEITE, Kadygyda Lamara De França et al. O ensino remoto e a disciplina de língua portuguesa: como dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem. *Anais VII CONEDU – Edição Online...* Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <http://www.editorarealize.com>.

br/artigo/visualizar/69014. Acesso em: 10 set. 2021.

MORIN, Edgar. *Os setes saberes necessários à educação do futuro*. Trad. de Catarina Eleonora F. Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Victor HugoNedel. *Jovens olhares sobre a cidade: lugares e territórios urbanos de estudantes porto-alegrenses*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PUC-RS, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bits/tream/10923/16611/1/000498041-Texto%2bcompleto-0.pdf>. Acesso: 1 set. 2021.

PONTES-RIBEIRO, Dulce Helena. Leitura literária: a magia de saber com sabor. *Revista Transformar*, p. 67-77, Itaperuna-RJ, 2016. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/75/71>. Acesso em: 10 maio 2021.

SANT'ANA, Joana Amélia. *A importância da literatura na formação do homem*. Paraná: Seed, 2008.

SOUZA, Cynthia Almeida de. Letramento literário na Pandemia. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, Ano 05, ed. 12, v. 03, p. 26-37. Dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/sem-categoria/literario-na-pandemia>. Acesso em: 8 out. 2021.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2009.